

A *MÉNAGERIE* DO PALÁCIO DAS NECESSIDADES: análise preliminar de um sítio a explorar

José Alberto Pais*

Introdução

Segundo a legislação portuguesa, Patrimônio Arqueológico é definido como “todos os vestígios, bens e outros indícios da evolução do planeta, da vida e dos seres humanos, cuja preservação e estudo permitam traçar a história da humanidade e a sua relação com o ambiente”, sendo “testemunhos com valor de civilização ou de cultura, portadores de interesse cultural relevante e refletem valores de memória, antiguidade, autenticidade, originalidade, raridade, singularidade, ou exemplaridade”¹.

O estudo dos monumentos históricos confere subsídios para a compreensão do passado, incluindo o passado recente, no que tange aos hábitos e costumes dos grupos sociais que interagem com estes bens, muitos deles elevados à categoria de bens culturais. O Complexo Arquitetônico das Necessidades, localizado em Lisboa, abriga construções e espaços, concebidos com diferentes finalidades, que se inseriam no cotidiano da família real portuguesa, se enquadrando nas definições de patrimônio arqueológico pela Direção Geral do Patrimônio Cultural de Portugal.

Em 1743, toda a área atualmente ocupada pelo Complexo das Necessidades foi anexada à coroa portuguesa por ordem de D. João V. Este monarca foi responsável pela construção dos principais edifícios que integram esta área: o Palácio de Nossa Senhora das Necessidades e o Convento de São Felipe de Nery. Em 1910, com a instauração da República, o Complexo foi fragmentado em duas áreas distintas. A primeira, constituída

* Biólogo, bacharel em Ecologia (UFRJ); mestre e doutor em Museologia e Patrimônio (UNIRIO/MAST). Atua como museólogo independente, estudando o animal vivo como objeto museológico e os espaços expositivos das coleções zoológicas vivas como museus. Contato: curassows@hotmail.com.

¹ Lei de bases da política e do regime de proteção e valorização do Patrimônio Cultural - Lei 107/2001 de 8 de setembro. Direção Geral do Patrimônio Cultural. Disponível em: <<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/patrimonio-arqueologico/>>. Acesso: 25 out. 2019.

pelo núcleo palaciano, abrange o Palácio propriamente dito e o Convento, além dos jardins a estes associados. O campanário e da Igreja de Nossa Senhora das Necessidades também é parte integrante deste grupo, assim como o Chafariz do Obelisco, localizado no largo defronte ao Palácio. Todas estas edificações, com exceção do Chafariz, têm acesso restrito por abrigarem, atualmente, o Ministério dos Negócios Estrangeiros. A segunda área é a Tapada, ocupando a maior parte do Complexo, apresentando, em seus domínios, várias edificações, dentre elas a *Ménagerie*², foco desta pesquisa, assim como outras edificações de grande valor arquitetônico.

A Tapada foi de vital importância para a vida dos monarcas portugueses desde a época de D. Maria II. Com a República este espaço transformou-se em um parque público estatal sob a responsabilidade do Ministério da Agricultura e se encontra, atualmente, em avançado processo de degradação, apesar de algumas de suas edificações terem sido restauradas nos últimos anos.

O estudo das *ménageries* reais é um assunto pouco explorado pelo fato de a maioria destas estruturas terem desaparecido ao longo do tempo. Estudos arqueológicos podem contribuir para o esclarecimento do funcionamento da *Ménagerie* das Necessidades, não só como uma área de exposição de animais, pois os dados na literatura são parcos e contraditórios (PAIS, 2018, p.106), mas, principalmente, esclarecendo o uso deste espaço como área de entretenimento pela realeza.

O presente trabalho teve por objetivo realizar um levantamento preliminar do estado de conservação da *Ménagerie* das Necessidades, subsídio importante para um futuro projeto de requalificação deste espaço como área de lazer/didático-científica e, principalmente, como um espaço de memória de uma prática que representava as relações de poder entre a metrópole e suas colônias, além de servir como expressão de refinamento real perante os demais governantes.

Metodologia

Foram efetuadas duas visitas à Tapada das Necessidades, ambas ocorridas no mês de agosto de 2016, quando toda a *Ménagerie* foi fotografada e analisada. Uma pesquisa documental, realizada no Arquivo Histórico Ultramarino e no Arquivo da Marinha, ambos localizados na cidade de Lisboa, complementaram a pesquisa.

² O termo *Ménagerie* é amplamente empregado para designar os espaços destinados à manutenção das coleções zoológicas vivas anteriores a 1825, constituindo um espaço destinado ao entretenimento e lazer de seus proprietários (PAIS, 2013).

Resultados e Discussões

Muros

Praticamente metade do perímetro da *Ménagerie* é delimitado por uma estrutura de alvenaria. Esta estrutura é composta por um muro ornado com balaústres, localizado entre os dois torreões ao fundo, além de dois segmentos de muros sem adornos, contíguos à direita e à esquerda dos torreões. O muro ornado apresenta rosetas vazadas envoltas por um adereço trançado, conferindo, a este, um grande efeito visual. Colunas que servem de suporte para vasos de plantas, elementos decorativos distribuídos por todo o Complexo das Necessidades, dividem este muro em dez segmentos. Aparentemente de formato homogêneo, estes vasos diferem nas representações dos *Anemói*³, além de sutis alterações nas pétalas e na parte central das flores. Não só neste muro, mas também em outros locais da Tapada, porém de forma mais acentuada aqui, muitas colunas estão desprovidas de seus vasos, encontrando-se alguns destes elementos caídos na parte interna da *Ménagerie*. Os segmentos de muros, à direita e à esquerda dos torreões, apresentam um acabamento simples e rústico conferindo, contudo, uma elegância e um equilíbrio ao conjunto. As extremidades livres destes segmentos apresentam um acabamento em voluta direcionada para baixo, diferentemente do acabamento presente na inserção destes com os torreões, cujas volutas estão dirigidas para cima.

A parte terminal do segmento de muro localizado à direita encontra-se em bom estado de conservação, entretanto, o segmento à esquerda apresenta avarias estando envolto por heras.

Gradeamento

O gradeamento é, depois dos torreões, o elemento estrutural que mais se destaca no Complexo. Como nos muros, podemos observar dois padrões distintos de grades, tomando como base a ornamentação existente em sua parte superior, constituída por pinhas ou por pináculos. Em todo o gradeamento as pinhas e os pináculos estão dispostos de forma alternada com um terceiro tipo de acabamento do tipo vaso, de tamanho menor.

A utilização de pináculos ou de pinhas estabelece a finalidade das grades, delimitando os espaços da *Ménagerie* - as áreas reservadas aos animais apresentam grades com

³ Divindades gregas personificadoras dos ventos.

pináculos, enquanto as áreas destinadas à circulação das pessoas são guarnecidas por grades com pinhas.

Em vários pontos observa-se a falta de adornos nas grades ou uma alteração no padrão de alternância entre os elementos grandes e pequenos, fato decorrente da substituição, *a posteriori*, destes acabamentos.

As grades, independentemente da sua utilidade, apresentam, na sua parte inferior, ornamentação do tipo vaso. Observa-se, aqui, uma maior perda destes elementos devido à proximidade com o solo e, conseqüentemente, o maior desgaste destes elementos.

Todas as grades ornadas com pinhas estão localizadas na parte interna da *Ménagerie*. A única exceção é um segmento de grade situado na periferia da *Ménagerie* que serve de proteção à circulação das pessoas que utilizavam um dos acessos à direita, protegendo-as do acentuado desnível de terreno aí existente.

A *Ménagerie* apresenta quatro entradas, sendo três: a central e as duas localizadas à direita, guarnecidas por portões. O acesso pela esquerda é realizado diretamente por uma escada com três degraus que vencem o pequeno desnível existente entre a *Ménagerie* e o piso da Alameda dos Lodões.

Encontramos dois padrões de portões de ferro na *Ménagerie*, um simples, que segue o modelo geral das grades, e um ornamentado com um florão decorativo na placa de ferro que delimita a parte inferior do mesmo. Este segundo padrão é o que prevalece na *Ménagerie*, sendo encontrado na entrada central e vedando as entradas dos recintos dos animais. Os fechos presentes nos portões apresentam marcas profundas de corrosão, assim como as placas de ferro na base dos mesmos.

Na *Ménagerie* há duas áreas bem delimitadas reservadas ao alojamento dos animais. Estes espaços, localizados em ambas as extremidades, apresentam em seu interior quatro torreões, dois em cada uma dessas áreas.

O espaço expositivo localizado à esquerda apresenta-se dividido em três recintos, enquanto a área expositiva da direita possui quatro. Isto é um dado intrigante, pois as grades que separam os recintos esquerdos do corredor de circulação apresentam quatro portões, o que nos leva a supor que, no passado, deveria ter existido um gradeamento entre os torreões esquerdos, aos moldes do que se observa na área da direita. Contudo, estas duas áreas mostram-se distintas em relação ao posicionamento das grades e seus torreões. Enquanto na área à esquerda as grades se inserem na posição mediana dos

torreões, os recintos da direita apresentam estes elementos inseridos na borda dos mesmos.

Tanto o corredor esquerdo como o corredor direito situado ao nível da Alameda dos Lódões, apresentam, em sua porção distal, escadarias em pedra que dão acesso a uma área elevada que ocupa todo os fundos da *Ménagerie*, o mezanino.

A escadaria esquerda, que dá acesso ao mezanino, está completamente delimitada por paredes, apresentando gradis protetores somente nos patamares do mezanino. Estas grades possuem acabamento de pinhas e vasos, indicando uma área de circulação de pessoas. As partes livres destes gradis apresentam colunas torneadas que dão um acabamento mais refinado ao conjunto (Figura 1).

A escadaria do corredor à direita apresenta um lado contíguo a uma parede de contenção do desnível do terreno e um lado livre, protegido por um gradil simples, portando, em ambas as extremidades do guarda corpo, colunas torneadas. Este gradil é encimado por um corrimão de ferro.



Figura 1 - Pormenor da área expositiva esquerda, com o gradeamento e a escada de acesso ao mezanino. Foto: José Pais, 2016.

Apesar do gradeamento apresentar processos de corrosão em praticamente todas as suas estruturas, causado pela exposição às variações climáticas, intensificada por estarem em um ambiente externo, de um modo geral, apresenta um estado de conservação razoável, com exceção dos elementos que compõem os portões. A coloração avermelhada, presente nas estruturas de ferro da *Ménagerie*, é resultado da

oxidação deste elemento. Entretanto, em um pequeno trecho, podemos identificar uma pintura esverdeada, talvez resquícios da coloração de uma pintura original.

Torreões

Os torreões constituem a estrutura arquitetônica mais representativa da *Ménagerie*, existindo seis unidades distribuídas de modo simétrico nas duas extremidades da mesma. Os torreões exibem dois padrões arquitetônicos distintos, certamente relacionados à funcionalidade que apresentavam na época de sua concepção. Os quatro torreões instalados nos recintos certamente serviam de abrigo aos animais. No entanto, os dois torreões que delimitam o mezanino, ao fundo da *Ménagerie*, possivelmente teriam outra finalidade, uma vez que se encontram em uma área restrita à circulação de pessoas. Esta questão, ainda em aberto, poderia ser esclarecida com a realização de prospecções arqueológicas. Estes dois torreões encontram-se em avançado estado de degradação, principalmente o torreão esquerdo, cujo telhado colapsou (Figura 2).



Figura 2 - Torreão esquerdo do mezanino. Foto: José Pais, 2016.

Um dos torreões localizado na área expositiva da esquerda apresenta um tanque escavado de alvenaria, possivelmente um bebedouro para os animais. Próximo aos

recintos da direita encontramos duas estruturas em pedra que aparentam ser comedouros (Figura 3).



Figura 3 - Possíveis tanque d'água e comedouros para os animais. Foto: José Pais, 2016.

O grande pátio central, localizado entre as duas áreas expositivas e à frente do mezanino, é a área onde se observa a maior parte das intervenções realizadas na *Ménagerie*, seja por acréscimos de edificações, evidenciado pelo uso de novos materiais, seja por reduções. Carreiras (2001, p.106) cita a existência de um aviário que foi demolido para a construção de uma quadra de tênis durante o reinado de Carlos I. Esta quadra estaria localizada, possivelmente, onde hoje existem resquícios de revestimentos de concreto.

Em uma rara fotografia da *Ménagerie* das Necessidades, publicada em 1904 na *Ilustração Portuguesa*, aparece um pavilhão ricamente ornamentado utilizado como abrigo para animais (CHAVES, 1904, p.754). Este pavilhão, não mais existente, estava localizado no grande pátio central.

No centro deste pátio encontramos, hoje, a maior edificação da *Ménagerie*. Este prédio, pelos detalhes estruturais que apresenta, é visivelmente uma construção mais recente. Este fato pode ser corroborado pela planta topográfica de Lisboa, executada por Pinto em 1911, que evidencia, no pátio central, uma estrutura edificada que não se assemelha à atual construção, sendo, provavelmente o esquema do pavilhão ornado, anteriormente citado.

Considerações Finais

A carência de dados sobre as estruturas existentes na Tapada das Necessidades é um fato, a ponto de Cristina Castelo-Branco (2001 *apud* CARREIRAS, 2015, p.25) afirmar, por exemplo, que a Casa do Fresco, uma das edificações da Tapada recentemente

restaurada, ter chegado “até hoje, [e] sobre a qual não foi encontrada qualquer documentação”. Do mesmo modo, durante a realização desta pesquisa, não encontrou-se documentos que descrevem, de modo detalhado, a *Ménagerie*. As referências, quando citadas, e vale ressaltar que são extremamente escassas, se referem a este espaço tão somente como uma curiosidade e por seu caráter exótico. Uma lacuna ainda maior diz respeito à coleção zoológica que seria mantida nesta área.

Esta ausência de informação sobre a *Ménagerie* se estende às instituições públicas responsáveis pela conservação e manutenção do patrimônio, em Portugal. O Sistema de Informação para o Patrimônio Arquitetônico (SIPA), site oficial da Direção Geral do Patrimônio Cultural, em sua página referente à Tapada das Necessidades, identificada pelo IPA (Inventário do Patrimônio Arquitetônico) 00023154, em nenhum momento, ao dissertar sobre os elementos estruturais encontrados na tapada, descreve ou mesmo cita a *Ménagerie*, (ESTADÃO, 2007).

As *ménageries* constituíam, entre os séculos XVII e XIX, um importante espaço simbólico de representação de poder, não só entre as metrópoles e suas colônias, mas também entre os homens e os animais, além de atuarem como espaços representativos do refinamento real perante os demais governantes.

A ausência de descrição sobre a *Ménagerie* das Necessidades, e mais grave que isso, a total supressão de sua existência pelos órgãos responsáveis pela proteção dos monumentos é, a meu ver, lamentável. Esta *Ménagerie* é um monumento de valor histórico ímpar para o estudo das coleções zoológicas vivas mantidas pela realeza por ser a última estrutura desta natureza, concebida para um palácio real no século XIX, não só em Portugal, mas no mundo, que ainda se mantém edificada.

Este trabalho teve como objetivo realizar um levantamento preliminar do estado de conservação da *Ménagerie* das Necessidades, subsídio imprescindível para a elaboração futura de um projeto de requalificação para esta área. Contudo, muito ainda precisa ser pesquisado para entendermos a concepção deste espaço e as alterações sofridas ao longo do tempo pelos acréscimos e reduções. Desta forma, qualquer projeto de requalificação proposto para a área da *Ménagerie* só poderá ser executado após a realização de um minucioso levantamento deste espaço, sendo as prospecções arqueológicas imprescindíveis para se detectar vestígios que possam elucidar o seu funcionamento.

Referências

CARREIRAS, João Albuquerque. História de um jardim esquecido. *Espacio, tiempo y forma*. Serie VII, n.14, UNED, 2001.

CHAVES, José Joubert (Ed.). *Ilustração Portugeza*. Ano 1, n.48, 1904.

ESTADÃO, Luísa. Tapada das Necessidades. Sistema de Informação para o Património Arquitectónico, 2007. Disponível em:

<http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=23154>. Acesso em: 20 set. 2018.

FERRAZ, Maria do Socorro. Missões religiosas no médio São Francisco: Uma abordagem histórica. *Revista de Arqueologia*, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 335-340, 1994/1995.

PAIS, José Alberto. *Das pobres colônias ricas à rica metrópole pobre: A formação das coleções zoológicas vivas reais em Portugal durante o século XVIII*. 2019. Tese (Doutorado) – Programa de Pós Graduação em Museologia e Patrimônio, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) / Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), Rio de Janeiro, 2018.

PAIS, José Alberto. *Jardim Zoológico: Desafios para a aplicação do conceito de Museu aos espaços de exposição de organismos vivos*. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós graduação em Museologia e Patrimônio, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) / Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), Rio de Janeiro, 2013.

PINTO, Júlio António Vieira da Silva. *Planta topográfica da cidade de Lisboa*: 8 F, PT/AMLSB/CMLSB/UROB-PU/05/03/040, Câmara Municipal de Lisboa, 1911.